

## Célula-tronco reduz avanço de câncer em camundongo

Um tratamento com células-tronco mesenquimais humanas aumentou em 50% a sobrevivência de camundongos com câncer de mama em experimentos realizados nas universidades de São Paulo (USP) e Federal de São Paulo (Unifesp). O estudo foi conduzido pelo Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (Fapesp). Os resultados foram divulgados na revista *Stem Cells International*.

“A terapia não curou a doença, mas retardou sua progressão. E aplicamos apenas duas injeções de células-tronco nos animais. É possível que um tratamento continuado, aliado à cirurgia para remoção do tumor, tenha um resultado ainda mais significativo”, relatou Tatiana Jazedje, coordenadora da pesquisa.

## Sopro de cura

Uma descoberta de pesquisadores ingleses pode acelerar o diagnóstico de câncer de estômago e esôfago. Através de um sopro é possível identificar essas doenças antes que se espalhem.

O procedimento é o seguinte: o paciente assopra dentro de um balão, que é levado para uma espécie de incubadora. Dois minutos depois, a análise sai no computador. O equipamento encontra odores e substâncias químicas através do hálito quando o paciente tem câncer. Segundo o coordenador do estudo, há 90% de precisão. Com o equipamento, não seria mais necessário fazer exames incômodos e invasivos, como a endoscopia, caros para os hospitais públicos.

O estudo continua, e um dos objetivos é transformar o enorme equipamento em um aparelho parecido com o bafômetro.

## Café aumentaria sobrevivida

O consumo habitual de café poderia aumentar as possibilidades de sobreviver ao câncer de intestino e proteger os pacientes de recidivas, informou o *Journal of Clinical Oncology*. Um grupo de cientistas descobriu que os pacientes que recebiam tratamento e que consumiam quatro ou mais xícaras de café por dia tinham 42% menos probabilidade de recidiva da doença do que aqueles que não consumiam a bebida. O estudo também mostrou como os pacientes que bebiam café tinham 33% menos possibilidade de morrer de câncer que os demais.



## Dia Mundial do Doador de Medula

Este ano, pela primeira vez, foi comemorado o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea, em 19 de setembro. A data será celebrada sempre no terceiro sábado de setembro e é uma iniciativa da Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (World Marrow Donor Association – WMDA), que reúne os registros de doadores de 52 países. Em 2015, foi alcançado o marco mundial de 25 milhões de doadores de medula óssea registrados em todo o mundo.

## Detecção precoce

Pesquisadores britânicos descobriram que uma combinação de três proteínas (LYVE1, REG1A e TFF1), encontradas em níveis elevados na urina, pode tanto detectar com precisão o câncer de pâncreas em estágio inicial como distinguir entre o câncer e a pancreatite crônica. A descoberta, publicada na revista *Clinical Cancer Research*, pode conduzir a um teste não invasivo e de baixo custo para rastrear pessoas com alto risco de desenvolver a doença. “É um estudo muito promissor. A chave do sucesso no tratamento do câncer de pâncreas seria diagnosticá-lo precocemente, e o painel conseguiu identificar 90% dos pacientes. O teste não parece ser complexo e, provavelmente, pode ser incorporado em breve na prática clínica”, afirma Héber Salvador de Castro Ribeiro, do Departamento de Cirurgia Abdominal do A.C.Camargo Cancer Center.

## Unasul aprova plano para controle do câncer do colo do útero

Os países integrantes da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) aprovaram a proposta da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc) para desenvolver um Plano Regional de Ações Integradas para prevenção e controle do câncer do colo do útero.

O plano tem como finalidade promover a expansão dos projetos da Plataforma de Intercâmbio de Experiências e Assistência Técnica, desenvolvida pelo Grupo Operativo para o Controle do Câncer do Colo do Útero nos países da Unasul.

## Game para a pesquisa em câncer

Vem aí um jogo educativo para estimular a conscientização sobre a pesquisa em câncer. Nele, os jogadores serão incorporados ao ambiente de um laboratório e terão o desafio de simular experimentos sobre a doença. O *game*, produzido pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), será disponibilizado no site do Museu Virtual do Câncer (<http://acubens.com.br>). Chamado “Lab’IT: Faça Você Mesmo!”, o jogo pretende estimular o interesse dos jovens pela pesquisa científica, além de apresentar o dia a dia de um pesquisador. “O público-alvo é a faixa de 12 a 29 anos, na qual ocorre a maior exposição a fatores de risco associados ao câncer, mas que é pouco atendida por campanhas informativas”, explica o biomédico Eduardo Salustiano, do Programa de Oncobiologia da UFRJ.

O *game* foi desenvolvido em parceria com o GDP (Game Dev. Project), grupo de alunos de Ciências da Computação da UFRJ, e coordenado por Cláudia Jurberg, responsável pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da universidade.



## NOVO ENDEREÇO

Solicitamos alteração do endereço de entrega da revista REDE CÂNCER.

**Conselho Municipal de Saúde – Americana, SP**

Gostaria de solicitar que fosse alterado o endereço de entrega da revista.

**Evania Castro do Nascimento – Pedra Grande, RN**

*Caros leitores: as mudanças de endereço já foram efetuadas.*

## QUEREMOS REDE CÂNCER

Soube da revista REDE CÂNCER pela internet e gostaria de receber o exemplar impresso no meu endereço. Sou psicóloga do Centro de Oncologia Bucal, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/Unesp).

**Gabrielle Dias Duarte – Araçatuba, SP**

Sou bióloga e estudante de Análises Clínicas. Meu pai foi diagnosticado com câncer de laringe e conseguiu ser atendido pelo INCA. Nós moramos em Sergipe. Numa das esperas pela consulta de revisão, me deparei com a revista. Ela foi minha companheira no voo de volta. Gostaria muito de receber as edições em minha casa.

**Michella Brito Lôbo – Aracaju, SE**



Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER. [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br) ou (21) 3207-5963.

Sou estudante do 4º semestre de Enfermagem. Estou pesquisando sobre a incidência de câncer na cidade onde moro. No fim do ano apresentarei o artigo sobre o estudo. Gostaria muito de receber a revista na forma impressa.

**Fábia Ferreira Lopes – Irecê, BA**

Sou fisioterapeuta e trabalho no Centro Catarinense de Reabilitação. Gostaria de receber a revista para contribuir com a informação e a prevenção.

**Lilianna Bianchini Dallanhol – Florianópolis, SC**

Sou enfermeira e acompanho as reportagens da REDE CÂNCER através da Secretaria de Saúde. Minha mãe teve câncer de mama e sempre levo cópias de reportagens sobre os assuntos. Gostaria de solicitar o recebimento dos exemplares.

**Mônica Suely Paula da Silva – Fortaleza, CE**

Coordeno o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) em Manhumirim e gostaria de saber como faço para receber a revista.

**Michelle de Alencar – Manhumirim, MG**

Sou farmacêutica e trabalho com citologia clínica no meu município. Quero receber a REDE CÂNCER para ampliar meu conhecimento na área oncológica. Gostaria também de sugerir um tema para ser abordado na revista: câncer cérvico-vaginal.

**Marivagna Moura – Medeiros Neto, BA**

Sou enfermeira de um hospital oncológico no interior do Paraná e gostaria de receber a REDE CÂNCER.

**Erica Riedlinger – Umuarama, PR**

Recebo a REDE CÂNCER regularmente em casa e tenho um extremo apreço por essa revista, devido ao seu conteúdo de qualidade inquestionável e assuntos de relevância na minha atividade profissional. No entanto, venho informar que a edição de julho chegou danificada a minha residência. Dentro de suas possibilidades, solicito o envio de um novo exemplar.

**Letícia Barbosa de Melo – Frutal, MG**

*Prezada Letícia, já providenciamos o envio de outro exemplar. Aos demais leitores, para receberem a REDE CÂNCER, pedimos que enviem endereço completo para o e-mail: [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br).*